

Análise Semiológica de Imagens Usadas por Pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo

Semiological Analysis of Images Used by People with Autism Spectrum Disorder

Paulo César Gomes

Universidade Estadual Paulista – Unesp
pc.gomes@unesp.br

Tiago Fernando Alves de Moura

Secretaria Estadual de Educação de São Paulo – SEE/SP
Universidade Estadual Paulista – Unesp
ttiagomouraa@gmail.com

Alexandra Bujokas de Siqueira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM
alexandra.bujokas@midia-educacao.net

Resumo

O presente artigo integra uma pesquisa mais ampla e que teve por objetivo realizar uma análise semiológica de imagens constantes dos cartões Picture Exchange Communication System (PECS) a partir da proposta semiótica apresentada por Roland Barthes. Os cartões do PECS são utilizados em ambientes domésticos ou em instituições e tem por propósito a aquisição de fala com finalidade comunicativa dirigida a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Os resultados sugerem que a utilização do PECS remete à “colonização” cultural da Pessoa Com Deficiência (PcD).

Palavras chave: Picture Exchange Communication System, Semiologia, Barthes, Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

This article integrates a broader research that aimed to perform a semiological analysis of images contained in the Picture Exchange Communication System (PECS) cards based on the semiotic proposal presented by Roland Barthes. PECS cards are used in domestic environments or in institutions for the acquisition of speech for communicative purposes aimed at children with Autism Spectrum Disorder. The results suggest that the use of PECS refers to the cultural “colonization” of people with disabilities.

Key words: Picture Exchange Communication System, Semiology, Barthes, Autistic Spectrum Disorder.

Introdução

Nossos objetivos consistiram em realizar uma análise semiológica em imagens constantes de cartões¹ do Picture Exchange Communication System, doravante, PECS, disponibilizados pelo Blog <http://pecsemportugues.blogspot.com/search/label/Opostos>. Os cartões do PECS denominado “opostos”, aqui considerados, tratam de noções físicas, matemáticas e biológicas (compleição física, conceito de massa, direção, tamanho, quantidades etc.). De fato, rudimentos de conhecimentos científicos são ensinados a pessoa com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) institucionalizadas ou não. A proposta de comunicação por cartões do PECS foi desenvolvida por Bondy e Frost (1994) no Delaware Autistic Program (DAP). Trata-se de um sistema de treinamento desenvolvido para aquisição de fala com finalidade comunicativa voltado a crianças autistas a partir dos 2 anos de idade. Estes autores pautaram todo o programa no Behaviorismo Radical proposto por B. F. Skinner. Assim, imediatamente após um *Mando* (um “Operante Verbal”, como nomeado por Skinner), o aprendiz recebe uma gratificação, caso consiga indicar ou parear corretamente uma imagem cartunizada ao seu correspondente real. Considerando que o ato comunicativo ocorre em contexto social e, por exemplo, diante de um pedido do cuidador, a criança com TEA é estimulada a fornecer um cartão contendo uma imagem em troca do item real propriamente dito (BONDY, FROST, 1994). Pesquisas recentes têm destacado os efeitos positivos do PECS em crianças pequenas com o TEA e comportamento autolesivo (HU, LEE, 2019). Este texto é pautado na proposta da Semiologia enquanto Ciência e tem Roland Barthes como principal autor e representante.

Barthes (2009) destaca que todo signo implica três relações. A primeira delas é a “relação interior”, que une o significante ao seu significado. Depois, há duas “relações exteriores”, uma delas é chamada virtual e que vai unir o signo a “reserva específica de outros signos”. A outra, “é actual, ela junta o signo aos outros signos do enunciado que o precedem ou lhe sucedem” (BARTHES, 2009, p.237). Para este autor, o primeiro tipo de relação ocorre no que comumente se chama de símbolo, primeira relação ou relação simbólica (por exemplo, o vermelho significa “PARE” ou a proibição de passar). “O segundo plano de relação implica a existência, para cada signo, de uma reserva ou ‘memória’ organizada de formas de que ele se distingue graças à mais pequena diferença necessária e suficiente para operar uma mudança de sentido” (idem, p.237). De outro modo, vermelho só tem significado de proibido avançar se ele estiver num semáforo e sistematicamente se opor a cor verde ao amarelo e, mesmo na ausência de ambas, o vermelho faria oposição a ausência de cor – trata-se de relação paradigmática. O terceiro plano de relação é chamado de relação sintagmática, no qual “o signo já não se situa entre seus ‘irmãos’ (virtuais), mas em relação aos seus ‘vizinhos’ (actuais)” (idem, p. 238). No plano de relação sintagmática, o signo sobrevive descolado de um contexto como ocorre na relação paradigmática, ele passa estabelecer relações passageiras com outros signos, mas significante (trata-se do plano das associações, dos sintagmas) no qual a relação está presente assim como as palavras em uma frase.

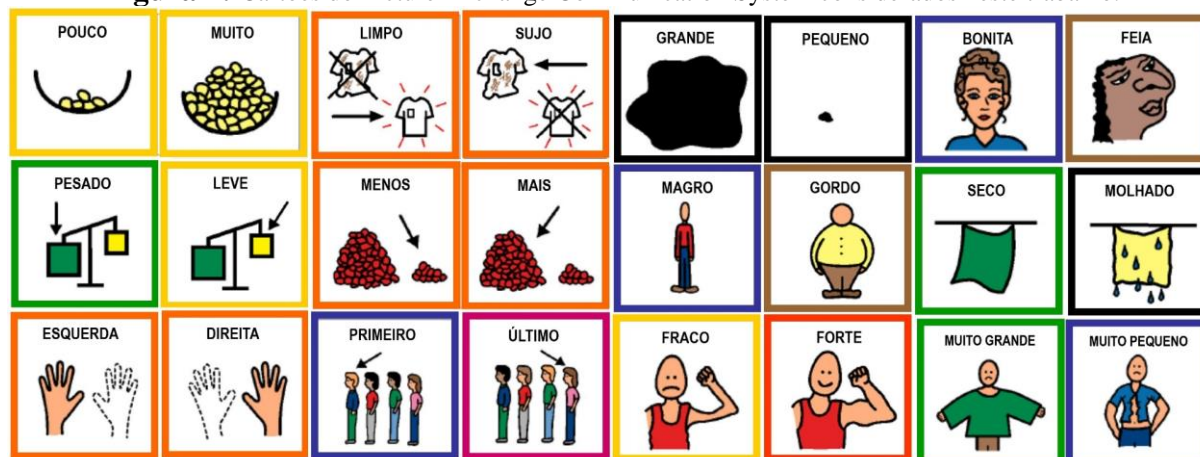
Metodologia

Realizamos uma Pesquisa Qualitativa tipo exploratória, num delineamento de Pesquisa Documental. Gil (2017) destaca que estas, possuem fontes estáveis e são ricas em termos de dados, subsistem ao tempo, o contato com o participante é indireto e têm baixo custo. A

¹ Os cartões “opostos” foram escolhidos por duas principais razões. A primeira, é porque trata-se de um material que apresenta rudimentos e noções dos conhecimentos físico, biológico e matemático. A segunda, é justamente porque estes cartões, por sua natureza enquanto material didático, não se limitam a ensinar os termos “opostos” – este, para Barthes (2015) seria o sentido óbvio, mas transmitem valores culturais, morais e estéticos, o sentido obtuso, segundo este autor.

proposta foi realizar uma análise semiológica nos cartões do PECS indicados na Figura 1 a partir de recorte da sequência apresentadas por Gemma Penn (2017) e Barthes (2012). Penn (2017) apresenta uma sequência em termos de passos de uma análise semiológica típica: (1) Escolha do material a ser analisado; (2) Construção de um inventário denotativo; (3) Análise dos níveis de significação

Figura 1: Cartões do Picture Exchange Communication System considerados neste trabalho.



Fonte: <http://pecsemportugues.blogspot.com/search/label/Opostos> Acesso em: 20 set.2020.

Resultados e Discussão

Assim como na propaganda, os signos presentes nos cartões do PECS são intencionais, “claramente definidos” e “compreendidos”. Considerando a sequência enumerada acima apresentada (PENN, 2017): (1) selecionamos para análise semiológica vinte e quatro (24) fichas do PECS, denominadas OPOSTOS (ver Fig. 1), disponibilizadas pelo Blog mencionado. O critério de seleção das fichas foi a apresentação do cartão e seu oposto linguístico. No item (2) apresentamos o seguinte inventário denotativo constante do Quadro 1.

Quadro 1 - Inventário denotativo dos 24 cartões do Picture Exchange Communication System considerados.

N.º	Descrição do texto (escritura)	Descrição do texto-visual (imagem cartunizada) dos cartões do Picture Exchange Communication System (PECS)
1	POUCO	Seis formas amarelas arredondadas numa cuia em corte lateral
2	MUITO	Quarenta e três formas amarelas arredondadas numa cuia em corte lateral
3	PESADO	Suporte em “T” suspendendo, como balança, com dois quadrados, um maior outro menor, sendo o maior de cor verde e o menor de cor amarela. Sobre o quadrado verde, há uma seta vertical apontada para ele, incidindo de forma perpendicular, no sentido da base do suporte.
4	LEVE	Suporte com base em “T”, suspendendo, como balança dois quadrados, um maior outro menor, sendo o maior de cor verde e o menor de cor amarela. Sobre o quadrado amarelo, há uma seta diagonal apontada para ele, no sentido da base do suporte.
5	ESQUERDA	Imagem do dorso da mão esquerda na cor bege (sem unhas, por exemplo). Contorno tracejado do dorso da mão direita.
6	DIREITA	Imagem do dorso da mão direita na cor bege também sem detalhes. Contorno tracejado do dorso da mão esquerda.
7	SUJO	Dois camisas brancas com bolso direito. Na esquerda do cartão, há uma amarrada (desenho assimétrico) e com manchas marrons. A outra, à direita, está limpa (sem manchas) e passada (o desenho é simétrico). Oito fragmentos de reta na cor vermelha irradiam em torno da camiseta limpa. Há um “X” sobre a camiseta sem manchas. Há

		uma seta horizontal indicando a camiseta com manchas.
8	LIMPO	Duas camisetas brancas com bolso direito. Na esquerda do cartão, há uma amarrutada (desenho assimétrico) e com manchas marrons. A outra, à direita, está limpa (sem manchas) e passada (o desenho é simétrico). Oito fragmentos de reta na cor vermelha irradiam em torno da camiseta limpa. Há um “X” sobre a camiseta com manchas. Há uma seta horizontal indicando a camiseta sem manchas.
9	MAIS	À esquerda do cartão, há um amontoado com cinquenta e três formas arredondadas vermelhas. Há uma seta diagonal apontando para ele. À direita do cartão, há um amontoado com dez formas arredondadas vermelhas.
10	MENOS	À direita do cartão, há um amontoado com dez formas arredondadas vermelhas. Há uma seta diagonal apontando para ele. À esquerda do cartão, há um amontoado com cinquenta e três formas arredondadas vermelhas.
11	PRIMEIRO	Fila indiana com quatro pessoas em vista lateral, representadas de corpo inteiro. Estão ordenados da seguinte maneira, da esquerda para a direita: (1) homem branco, cabelos loiros, trajando camisa manga longa azul, calças verdes e sapatos marrons; (2) mulher branca, cabelos pretos, trajando camiseta vermelha de mangas curtas, calça cinza, sapatos marrons; (3) homem negro, com cabelos pretos, trajando camiseta verde de mangas curtas, calça azul clara e sapatos marrons; (4) mulher branca e cabelos castanhos, vestindo camiseta rosa de mangas curtas, calça azul marinho e sapatos marrons. As mulheres são representadas com cabelos compridos e mamas salientes. Há uma seta diagonal, de cima para baixo, indicando o homem loiro (1).
12	ÚLTIMO	Fila indiana com quatro pessoas em vista lateral representadas de corpo inteiro. Estão ordenados da seguinte maneira, da esquerda para a direita: (1) homem negro, com cabelos pretos, trajando calças verdes, camisa manga longa azul e sapatos marrons; (2) mulher branca com cabelos castanhos, trajando camiseta manga curta vermelha e sapatos marrons; (3) homem branco, cabelos loiros, trajando camiseta verde de mangas curtas e calças azul clara e sapatos marrons; (4) mulher branca, com cabelos castanhos, vestindo camiseta rosa de mangas curtas, calça azul marinho e sapatos marrons. As mulheres são representadas com cabelos compridos e mamas salientes. Há uma seta diagonal, de cima para baixo, indicando a mulher branca (4).
13	GRANDE	Um borrão preto de formas arredondadas foi representado em quase todo o cartão.
14	PEQUENO	Um borrão preto, aproximadamente do tamanho da letra “O”, de formas arredondadas foi representado no cartão.
15	MAGRO	Pessoa branca (cor bege), de corpo esguio, representada de corpo inteiro. Não há rosto. Traja camisa manga longa vermelha, calças azuis e sapatos marrons. A cabeça foi representada com uma forma oval e sem cabelos.
16	GORDO	Pessoa branca (cor bege), de corpo obeso, representada de corpo inteiro. Não há rosto. Traja camisa manga longa amarela com três botões, calças e sapatos marrons. A cabeça foi representada com um círculo e sem cabelos.
17	FRACO	Pessoa branca (cor bege) e franzina representada da cintura para cima (o plano médio foi utilizado pelo cartunista), com cabeça oval e sem cabelos (ou outro detalhe), olhos representados com pontos e boca arqueada para baixo. Traja camiseta regata vermelha. Apresenta o braço esquerdo levantado na linha dos ombros, o antebraço está flexionado e mão com punho fechado aponta em direção à cabeça. O bíceps não é desenvolvido.
18	FORTE	Pessoa branca (cor bege) robusta representada da cintura para cima (em plano médio), com cabeça oval e sem cabelos (ou outro detalhe), olhos representados com pontos e boca arqueada para cima. Traja camiseta regata vermelha. Apresenta o braço esquerdo levantado na linha dos ombros, o antebraço está flexionado e mão com punho fechado aponta em direção à cabeça. O bíceps é desenvolvido.
19	BONITA	Mulher branca (cor bege), de olhos azuis, batom vermelho na boca, cabelos castanhos cacheados e que estão presos em um coque acima da cabeça com fios soltos sobre o rosto. Sobrancelhas alinhadas. O rosto é simétrico e rosto foi representado frontalmente. Traja camisa em gola “V” azul turquesa.
20	FEIA	Mulher negra (cor marrom), de olhos pretos, cabelos castanhos cacheados soltos, lábios grossos. Nariz desproporcional ao rosto. Sobrancelhas desalinhadas. O rosto é assimétrico. Representada sem vestimenta, do pescoço para cima. Os olhos anormalmente representados. A cabeça foi apresentada na diagonal, o rosto de forma oblíqua.
21	SECO	Linha reta horizontal representando um varal. Há uma peça de forma quadrangular – que parece ser um lençol ou fronha – na cor verde ligada a ela. Há ondulações na parte

		superior e inferior deste polígono de cor verde.
22	MOLHADO	Linha reta horizontal representando um varal com forma quadrangular na cor amarela ligada a ela. A peça parece amarrotada. Há oito gotas de água representadas na peça e fora dela.
23	MUITO PEQUENO	Homem branco (cor bege) representado da cintura para cima, com camisa e calças azuis, olhos representados por pontos, sem cabelos ou outro detalhe e com boca arqueada para baixo. Braços semiflexionados na cintura. A camiseta está fechada apenas com um botão e parece ser de um manequim de número menor.
24	MUITO GRANDE	Homem branco (cor bege) representado da cintura para cima, com calças marrons e camisa verde, que mais se parece uma bata. Os olhos foram representados por pontos, a boca está arqueada para baixo e não tem nenhum cabelo ou outro detalhe. A camisa é de um manequim de número maior.

Fonte: os autores.

O último item da sequência proposta por Penn (2017) refere-se aos níveis mais altos de significação, conotação e mito. Preliminarmente, os cartões poderiam ser classificados pela cor que emoldura as imagens. Todavia, tais cores não dialogam com os conteúdos das fichas ou foram ajustadas por efeito lúdico. Os textos das fichas intencionalmente grafados em caixa alta podem facilitar o processo de alfabetização da criança com TEA e buscam permitir o diálogo com as imagens representadas – um diálogo não isento de problemas. Assim, o mito está presente nos cartões do PECS analisados. Enquanto fala despolitizada, o mito não omite nada (BARTHES, 2018), ao contrário, ele expõe arbitrariamente uma dada narrativa. Assim, na produção dos cartuns, os cartunistas recorrem a estereótipos universais e o sentido da comunicação ocorre em dado contexto socialmente determinado. A primeira narrativa mítica presente é a supremacia do homem e da mulher brancos caucasianos (sempre representados na cor bege). O conjunto de cartões expõe uma perturbadora percepção da realidade a partir do olhar cultural do homem branco “colonizador”. Prevalentemente, as imagens são de pessoas brancas. Quando a pessoa negra é representada, ela não está em posição de destaque (Ver Fig. 1, PRIMEIRO/ÚLTIMO) ou é inferiorizada (BONITA/FEIA). Mesmo se considerarmos as pessoas brancas expressas, o olhar cultural tende a valorizar um dado biotipo, nos contrários FORTE/FRACO, o homem fraco está com a boca arqueada para baixo enquanto o outro está com a boca arqueada para cima. Denota que quem é forte sorri e conota que para ser feliz é preciso ser musculoso. Assim, de acordo com a Figura 2, se os Sistemas de Primeira Ordem dependem apenas de conhecimentos linguísticos e antropológicos – já que os signos de primeira ordem são vazios de significado – são puramente denotativos, como verdade incontestada e universal. Os Signos do Sistema de Segunda Ordem são culturais, são de natureza conotativa e exigem do leitor de signos um conhecimento léxico (PENN, 2017; BARTHES, 2015; JOLY, 2007).

Figura 2: “O Mito Hoje”

Sistema de Primeira Ordem	Língua	1. Significante Imagem: mulher negra	2. Significado conceito: pessoa do sexo feminino com muita melanina na pele
Sistema de Segunda Ordem	MITO	3. Signo: mulher negra	
		1. SIGNIFICANTE(I) Imagem: mulher negra	1. SIGNIFICADO (II) *Toda mulher negra é feia. Tem cabelo ruim (ou pixaim do Tupi). Não estuda. É analfabeta. Mora na favela, é pobre.
SIGNO (III)			

Fonte: adaptado de Barthes (2018) e PENN (2017).

* Extraído da campanha da Universidade Federal de Juiz de Fora contra o racismo (link).

Em web: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/05/07/alunos-de-universidade-de-minas-gerais-fazem-campanha-contra-o-racismo.htm> Acesso em 13.08.2020

De outro modo, para Barthes (2018; 2015; 2010), nada indica que existam numa imagem partes neutras. Sua leitura depende sempre do “saber cultural” do leitor, do seu léxico, tal como se fosse uma verdadeira língua, inteligível apenas para aqueles que aprenderam seus signos. Na Figura 1, ao considerar os opostos PESADO/LEVE, observamos a presença de uma “seta” que indica um quadrado verde com uma maior quantidade de massa (matéria) que um quadrado amarelo, pretende-se transmitir a mensagem de que ambos estão em um tipo de gangorra. Devido a sua “massa” ou “área”, o quadrado verde é representado um pouco abaixo do ponto de apoio. Por meio da comparação dos quadrados (suas dimensões) e com a indicação da “seta” almeja-se a aprendizagem dos conceitos constantes do texto escrito. A gangorra, por ser uma máquina familiar aos estudantes, poderia ser um facilitador. Contudo, as imagens transmitem também, outras informações. Primeiramente, os conceitos de pesado e leve podem ser atribuídos apenas a dimensão dos objetos, assim, objetos maiores são sempre mais “pesados”? Uma caixa de papelão vazia teria um “peso” maior do que várias bolinhas de chumbo? Em segundo lugar, a concepção de leve e pesado parece depender unicamente dos objetos, propiciando uma errônea associação entre “peso” e massa (quantidade de matéria). Sendo a massa um atributo intrínseco apenas ao objeto, não dependendo de outros fatores como o peso (que depende da gravidade do local onde se realiza a medição). Aliás, o sentido de uma imagem visual se dá pela ancoragem do texto escrito (escritura) e a relação deste com a imagem (BARTHES, 2012). No caso dos cartões considerados aqui, a mediação linguística extrai seus significantes (na forma de nomenclatura). Da mesma forma, nomeia seus significados, em termos de usos e razões (PENN, 2017).

Ao analisar os procedimentos de conotação das imagens, Barthes (2015) chama-nos a atenção a alguns detalhes, dentre eles, a pose de quem está sendo fotografado ou representado, enquadramento, estetismo e sintaxe. O processo de significação acontece pela mediação social e cultural existente e diante de “reserva de signos” e do “esboço de código”. O enquadramento da mulher branca no cartão BONITA é perfeitamente centralizado, contornos do rosto simétricos, olhando direta e frontalmente para o observador – uma indicação de proximidade com o leitor. Este, é oposição ao cartão FEIA, no qual uma mulher negra com rosto disforme em enquadramento não centralizado, não representada nem de frente ou perfil, apenas está deslocada, fora de centro. O mito está presente não no sentido de esconder nada, mas em tornar natural e destacar uma dada narrativa de forma sectária como se fosse hegemônica (BARTHES, 2018; PENN, 2017).

Considerações Finais

Nossos objetivos consistiram em realizar uma análise semiológica de imagens cartunizadas constantes de cartões “opostos” do Picture Exchange Communication System. Para Barthes (2009), por analogia, as fichas apresentam “presunções de sentido, formas, se assim quisermos, é o mundo que as preenche [...] são como elos de uma cadeia de sentidos” (p.11). É o contexto “in loco” do uso da comunicação que vai possibilitar o processo de significação. As imagens consideradas conotam aspectos culturais decorrentes de máscaras sociais e processos de sobreposição cultural. Barthes (2018; 2009) diz-nos que o mito é fala despolitizada, busca trazer uma narrativa como destaque, explicar uma realidade, como lembra Fontanari (2015), o mito “carrega em seu bojo toda uma construção ideológica” (p.71). Tal construção impressa no discurso dos cartões considerados, não omite ou esconde, por exemplo, a ausência de representação da população brasileira (que é de maioria negra), de

uma dada noção de beleza e até noções de massa e tamanho. Na verdade, é discurso que naturaliza essas ausências e exhibe essas noções como se fossem hegemônicas. Eis o mito.

Referências

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2012.

_____. **O óbvio e o obtuso**. Lisboa: Edições 70, 2015.

_____. **A Câmera Clara**. Porto: Edições 70, 2010.

_____. **Mitologias**. Porto: Edições 70, 2018.

_____. **Ensaio crítico**. Porto: Edições 70, 2009.

BONDY, Andrew S.; e FROST, Lori A. The Picture Exchange Communication System. **Focus on Autistic Behavior**, V. 9, N. 3, p.1–19, 1994.

FONTANARI, Rodrigo. Do signo ao mito – uma análise semiológica das capas de revista Men's Health e G Magazine. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 40, n. 68, p. 66-74, jan. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.^a Edição. São Paulo: Atlas, 2017. 192p.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.

PENN, Gemma. Análise semiótica de imagens paradas. Em: Bauer, Martin W. e Gaskell, George (Org). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um Manual Prático**. Petrópolis, Vozes, 2017.

HU, Xiaoyi; LEE, Gabrielle. Efeitos do PECS no surgimento de vocais e na redução do comportamento agressivo em ambientes de uma criança com autismo. **Behavioral Disorders**, V. 4, N. 44, p. 215-226, 2019.